

Ter os sentimentos do Bom Pastor

Pe. Sebastião Sant'Ana ()*

A Festa de **Jesus Cristo, o Bom Pastor**, dia 21 de abril, continuará sendo momento privilegiado para percebermos o convite insistente que Deus Pai nos faz para termos os mesmos sentimentos de seu Filho. Como discípulos missionários de Jesus, compete-nos fascinar e encantar as pessoas com o amor misericordioso de Deus. Esse fascínio deve chegar logo às pessoas que mais precisam dele.

Já me referi, em edições passadas, às pesquisas técnicas sobre a situação das famílias de Manaus. Realizadas em 2012, por encomenda da Pastoral Familiar, revelaram um quadro pastoralmente preocupante. Foram constatadas aqui, entre os numerosos desafios, 45 diferentes configurações familiares. Em meio a tudo isso, há muita gente sofrendo e precisando de acolhida, de compreensão, de conforto e de um fio de esperança.

Pelas informações de amigos de outros estados, pode-se afirmar que não é muito diferente a realidade familiar de todas as regiões do Brasil.

Chamados e enviados para amar as famílias

Chamados e enviados para amar as famílias em nome de Cristo – apelo de Dom Luciano Mendes de Almeida no IX Congresso Nacional da Pastoral Familiar (São Paulo, set/2005), tornou-se lema inspirador dos agentes da Pastoral Familiar que está se reorganizando com entusiasmo em Manaus. Querem contagiar as famílias, as comunidades, as paróquias e os seus ambientes de trabalho com o ardor missionário, com a alegria e, sobretudo, com a compaixão e misericórdia para com esse grupo numeroso de sofredores.

Felizmente, e em hora oportuna, cresce no meio de muitos agentes de nossa Igreja a consciência de que tais famílias em “situações especiais” são as merecedoras de nossa atenção pastoral prioritária.

O Evangelho de Lucas – proposto pela Liturgia para o Tempo Comum deste ano –, mostra fartamente a atitude de Jesus para com os pecadores e sofredores. “Se um de vós tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no deserto, e vai atrás daquela que se perdeu, até encontrá-la? Quando a encontra, coloca-a nos ombros com alegria, e, chegando a casa, reúne os amigos e vizinhos, e diz: ‘Alegrai-vos comigo! Encontrei a minha ovelha que estava perdida!’ Eu vos digo: Assim haverá no céu mais alegria por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão..” (Lc 15,4-7).

As três parábolas da misericórdia em Lucas (capítulo 15) tornam mais evidente como é a lógica do coração de Deus.

De “olhos fixos” no Bom Pastor

Não há dúvida de que o jeito certo de trabalhar com as famílias é imitar o Bom Pastor. Somos convidados e enviados para buscar as ovelhas desgarradas e, quando as encontrar, ser para elas a expressão do carinho e da misericórdia de Deus.

Nunca é demais insistir que esta maneira de contemplar o Mestre exige priorizar, em nossos trabalhos, aquelas famílias que mais precisam dos serviços da Igreja. O melhor de nossos esforços, de agora em diante, deve ser investido nas famílias que mais carecem de nossa ajuda.

Nesta perspectiva, convém retomar a orientação de João Paulo II: “A solicitude pastoral da Igreja não se limitará somente às famílias cristãs mais próximas, mas alargando os próprios horizontes à medida do coração de Cristo, mostrar-se-á ainda mais viva para o conjunto das famílias em geral e para aquelas, em particular, que se encontram em situações difíceis ou irregulares. Para todas elas a Igreja terá uma palavra de

verdade, de bondade, de compreensão, de esperança, de participação viva nas suas dificuldades por vezes dramáticas; a todas oferecerá ajuda desinteressada a fim de que possam aproximar-se do modelo de família que o Criador quis desde o 'princípio' e que Cristo renovou com sua graça redentora." (FC, 65.)

Fascinar com o "evangelho da família"

Apesar da desafiadora realidade familiar constatada em nossos dias, confesso que vivo hoje um dos momentos mais gratificantes de meu ministério presbiteral. São inúmeras as pessoas que se renovam totalmente quando lhes é revelado o carinhoso mistério do amor de Deus para com elas. Por mais difícil que possa parecer sua situação, há sempre uma porta da esperança apontando um futuro melhor.

Tenho passado horas e horas escutando casais que vão receber o sacramento do Matrimônio. Alguns já estão com muitos anos de convivência, outros com menos tempo, mas todos descobriram agora, o jeito novo de ser feliz em família. Muitos desses casais chegaram a verdadeiro processo de conversão, de encontro consigo mesmo, com o outro cônjuge e com o próprio Deus. Descobriram que Matrimônio de verdade só acontece quando há aliança a três: marido, esposa e Deus.

Outro fator que influi grandemente na conversão desses casais é o testemunho alegre e feliz de outros casais que viveram a mesma situação deles e agora, renovados pelo sacramento, transbordam a alegria da verdadeira família cristã. O testemunho contagia. Fascinemos, pois, as famílias com o "evangelho da família"!

* Pároco de N. Sra. de Guadalupe
Pq. das Laranjeiras – Manaus, AM
santana@olutador.org.br